A RUA DA AMARGURA

Eduardo Garrido

Montagem: GRUPO GALPÃO

Concepção e direção: GABRIEL VILLELA

Adaptação: ARILDO DE BARROS

PERSONAGENS

1ª Parte

José
Maria
Menino Jesus
Rei Baltazar
Rei Gaspar
Rei Belchior
Pastor I
Pastor II
Pastor III
Pastor IV
Pastor V

2ª Parte

Jesus
Maria
Samaritana
Maria Madalena
Judas
Pedro
João
Anjo
Caifás
Anás
Pôncio Pilatos
Nicodemus
José de Arimatéia
Serve

PRIMEIRA PARTE

Aleluia

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia
Pois o Senhor, onipotente, reina
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia
Pois o Senhor, onipotente, reina
Aleluia, aleluia
E Ele reinará para sempre
Para sempre e sempre

Rei dos reis e grande Senhor
Aleluia, aleluia
Aleluia

Romã, Romã

Romã, romã
Quem aqui trouxer primeiro
Romã, romã
Uma pedra bem branquinha
Romã, romã
Quem achar naquela areia
Romaninha, romaninha
Conchas de água marinha

Romã, romã
Tragam depressa, correndo
Romã, romã
A pena de uma rolinha
Romã, romã
Tragam na palma da mão
Romaninha, romaninha
Uma folha bem sequinha

Romaninha, romaninha
Quem disser como se chama
Aquele que vai nascer
E melhor saudar seu nome,
Segundo faço saber,
Ganha reino além da terra
E o que a terra oferecer

Romã, romã...

Romaninha, romaninha

*Tragam logo uma cadeira
Grande, enfeitada de estrelas,
Para ser o trono de um rei
Da prenda admirada
Do menino desejado
Dessa nossa brincadeira
Romã, romã...*

Na chegada desta praça
*Na chegada desta praça
Chegamos com alegria
Aqui está o menino Deus
Filho da Virgem Maria*

*Aqui está o menino Deus
Filho da Virgem Maria
Ó, se dela não nascesse
Ai, de nós o que seria*

*Vinde contentes, alegres pastores,
Para o nosso Deus cantemos louvores*

*Cantemos louvores ao nosso Deus,
Tenhamos amores que somos filhos teus*

Pastor I:
Graças ao céus, pastores!

Pastor II:
De que, patrício?

Pastor I:
Não viste ontem as ovelhas como pastavam contentes?

Pastor III:
Vimos, vimos, senhor velho. Que novidade temos?

Pastor I:
Pois aquelas ovelhas que pastavam no outeiro, naquele sereno perdureiro, hoje, pelos mares e campinas, é dito pelas bocas mais divinas que o menino Deus é nascido na lapa de Belém!

Todos:
Êh!

Pastor I:
É chegado o tempo da nossa alegria!

Pastor IV:
Sim, senhor velho! E se for certo, queremos em nossa companhia!

Pastor I:
Com muito amor e alegria! Aqui está aquele que tanto desejamos em nossa companhia!

Sinos de Belém
*Bate o sino pequenino
Sino de Belém
Já nasceu Deus menino
Para o nosso bem*

*Paz na terra pede o sino
Alegre a cantar
Abençoe, Deus menino,
Este nosso lar
Hoje a noite é bela
Juntos, eu e ela
Vamos à capela*

Felizes a rezar

*Ao soar o sino
Sino pequenino
Vai o Deus menino
Nos abençoar*

*Adeste Fidelis
Adeste, fidelis,
Laete, triunfantes
Venite, venite
In Betlehem*

*Natum videte
Regem angelorum
Venite adoremus
Venite adoremus
Venite adoremus
Dominum*

Pastor I:

E não se esqueçam de que ele é o verdadeiro Salvador do mundo, que, para resgatar o homem das torpezas, revestiu-se da nossa natureza!

Pastor II:

Ó, que portento será, com tanta maravilha! Que sol que tanto brilha!

Pastor III:

Deixarei o meu cajado, para ver um Deus tão desejado!

Pastor IV:

Deixarei o meu rebanho, para ver o sol de um mundo estranho!

Pastor V:

Embora fique meu gado sem sustento, vamos ver esse portento!

Todos:

Vamos!

Pastor I:

Vamos, filhos meus, com muita vaidade e alegria, para que tenhamos festas alegres e reis com bizzarria!

Todos:

Êh!

Pastor I:

Mas antes que daqui vamos, é bom que cantemos e dancemos algumas poesias. Viva Jesus, José e Maria!

Todos:

Viva!

Pastorinhas de Belém

*Pastorinhas de Belém
Vão colher as belas flores
Para ornar o altar
Do divino Salvador*

*Lá no prado as ovelhas
Bem contentes vão pastar
Lá se encontra Deus nascido
Para o mundo resgatar*

Rei Mago I:

Neste portal de Belém, venho oferecer tudo quanto meu reino tem!
O Incenso que vos ofereço, aos vossos pés, prostrado, pelo vosso poder imenso quero ser perdoado!

Rei Mago II:

O menininho Deus que convosco está entranhado, tendo antes formado as hostes celestiais, bem sei, Senhor, que não desprezai vossa sincera bondade, a mirra que vos ofereço! Aceitai, Senhor, que é sinal de imortalidade!

Rei Mago III:

Ó Deus eterno e onipotente, que faz o céu e a terra juntamente, inimigo de cumbuco, cujo termo de charada que se forma cruelmente. Vós, que com vossa estrela nos guiaste, que viemos do Oriente, adorá-lo em maná, cujo estado em que vós preservais, Senhor, este cumbucainho de ouro, que é o meu tesouro que o rei Congo vem trazer pra vosmecê!

Xotes dos anjos

*Lá se vai a maravilha
Espalhando alegria
Lá no céu estão cantando
Com paixão e com ternura
É os anjos que escuto cantando
Lá no céu cantam com ternura
É dos anjos que cantam na glória
De Maria, Virgem pura
De Maria, Virgem pura*

Arauto:

O Grande Herodes, rei da Galiléia, ameaçado em sua majestade, fez conhecer a toda patuléia, de seu poder a força e a intensidade. Ordena assim que todos os meninos nesta cidade de Belém

nascidos, de até dois anos, sexo masculino, sem indulgência sejam conduzidos para morrer de morte natural por faca, por facão e por cutelo. Extingue, neste ato, a mão real, causa e matéria de seu pesadelo!

Todos:

Oh!

Pastor:

Sus, correi, José, correi! Mandai selar vossa mula, preparai vossa matula, que vem a guarda do rei, chacinando os inocentes! Procurai outro destino pra mulher e por menino, bem longe dos delinqüentes! E para escapar ao delito, antes que amanheça o dia, com Jesus e com Maria, fugi pras terras do Egito!

José

*Olhe que foi meu bom José
Se apaixonar pela donzela,
Dentre todas a mais bela
De toda a sua Galiléia*

*Casar com Débora ou com Sara,
Meu bom José, você podia
E nada disso acontecia,
Mas você foi amar Maria*

*Você podia, simplesmente,
Ser carpinteiro e trabalhar,
Sem nunca ter que se exilar,
Que se esconder com Maria*

*Meu bom José, você podia
Ter muitos filhos com Maria
E teu ofício ensinar,*

Como teu pai sempre fazia

*Porque será, meu bom José,
Que esse teu pobre filho, um dia,
Andou com estranhas idéias
Que fizeram chorar Maria*

*Me lembro às vezes de você
Meu bom José, meu pobre amigo,
Que dessa vida só queria
Ser feliz com sua Maria
Que dessa vida só queria
Ser feliz com sua Maria*

Adeus, ó gente boa
*Adeus, ó gente boa
Devotos de São José
Adeus, até pro ano
Para o ano, se Deus quiser
Adeus, até pro ano
Para o ano, se Deus quiser*

Romã, Romã
*Romã, romã
Quem aqui trouxe primeiro
Romã, romã
Uma pedra bem branquinha
Romã, romã
Quem achar naquela areia
Romaninha, romaninha
Conchas de água marinha*

*Romã, romã
Tragam depressa, correndo*

*Romã, romã
A pena de uma rolinha
Romã, romã
Tragam na palma da mão
Romaninha, romaninha
Uma folha bem sequinha*

Fim da primeira parte

SEGUNDA PARTE

CENA 1

Queremos Deus
*Queremos Deus, homens ingratos
O Pai supremo, o Criador.
Zombam da fé os insensatos,
Erguem-se em vão contra o Senhor,*

*Que é o Santo Sacramento,
Que é o próprio Cristo Jesus.
Seja adorado e seja amado,
Nesta terra de Santa Cruz.
Seja adorado e seja amado,
Nesta terra de Santa Cruz.*

*Glória a Jesus na hóstia santa,
Que se consagra sobre o altar,
Que aos olhos se levanta,
Para o Brasil abençoar.*

*Da nossa fé, ó Virgem,
O brado abençoi
Queremos Deus que é nosso rei*

*Queremos Deus que é nosso pai
Queremos Deus que é nosso rei
Queremos Deus que é nosso pai*

Jesus:

Some-se o sol nas montanhas... não tarda a noite em chegar; se mais longe me acompanhas, tarde à casa irás parar.

Virgem:

Vou-me!...

Jesus:

Vai...

Virgem:

Longe de ti chorem meus olhos!

Jesus:

E os meus!

Virgem:

Mas... e os discípulos teus?

Jesus:

Não tardam em vir aqui.

Virgem:

Contas chegar breve a Jerusalém?

Jesus:

Muito breve!

Virgem:

Consigo o Senhor te leve! Adeus, meu filho!

Jesus:

Adeus, mãe!

CENA 2

Jesus:

Uma ovelha desgarrada se afastou do meu redil; e o lobo, sangrento e vil, pronto a quer ver devorada! Eu, porém, que o meu rebanho guardar, solícito quero, no meu redil não tolero nem mesmo a falta de um anho! E pastor carinhoso, às minhas ovelhas queridas, quer no redil, quer perdidas, tenho sempre o mesmo amor! Venho aqui pois, aguardar pecadora inconsciente que... Mas ei-la justamente que se aproxima a cantar...

Canto da Samaritana

Donairosíssima

Samaritana

Que às suas flores

Água vais dar

Rega com lágrimas

Bela inumana

Que os teus rigores

Fazem chorar

Rega com lágrimas

Bela inumana...

Jesus:

Mulher! Escuta.

Samaritana:

Aqui estou.

Jesus:
D'água uma sede te peço!

Samaritana:
Do meu dever não me esqueço!...

Jesus:
Então?...

Samaritana:
Não vo-la dou!

Jesus:
Como!... Como o cântaro cheio, a mim que por água anseio, água recusas?!

Samaritana:
Recuso!

Jesus:
De ofender-me tens a idéias?!

Samaritana:
Não.

Jesus:
Por que és, pois, desumana?

Samaritana:
Porque sou Samaritana, e homem vós sois da Judéia! Bem sabeis que antiga lei separa a minha da vossa grei. O seu poder soberano trato proíbe – entre a gente do teu povo e o povo samaritano. Nego-vos, pois, com razão, desta água que me pedis; e, se em bebê-la insistis, derramo-a toda no chão!

Jesus:
Pois, em tal água negar, mal fazes pobre mulher, que por dar-te o que hás mister, peço o que posso escusar! Água eu tenho – e de alto preço – e, se os seus dons presumisses, talvez dessa água pedisse, em troca da que eu te peço!

Samaritana:
Pois... quem tem água tão boa, não precisa água do poço!

Jesus:
Precisas tu!

Samaritana:
Eu, dizeis?

Jesus:
Tu mesma!

Samaritana:
Causais-me riso! Se, dela, sabeis preciso, mais do que eu própria sabeis!

Jesus:
Talvez! E dou-a!...

Samaritana:
É barata!

Jesus:
Mas... não mata ao corpo a sede!...

Samaritana:
Ai, não?

Jesus:
Só d'alma!

Samaritana:
Ora vede! Só d'alma as securas mata!

Jesus:
Alívio de toda mágoa. Água de mago conforto, volve ao peito a paz esquiva; torna em gozo a dor mais viva, chama à vida o corpo morto!

Samaritana:
Sim... não duvido... mas alguém tenho à espera.

Jesus:
Não marido!

Samaritana:
A mago cheira! Não – por quê?

Jesus:
Porque és solteira!... Bem que não sejas donzela!

Samaritana:
Pois, assim é, meu senhor! E viver solteira espero. Dou meu amor a quem quero!

Jesus:
E a quem quer o teu amor!

Samaritana:
Não me ofende que o digais!

Jesus:
Honestamente deverias!

Samaritana:
Ora!... A vida são dois dias!

Jesus:
A morte são muitos mais! Pecado – e muito – tens tu!...

Samaritana:
Tenho... confesso!

Jesus:
Porém, chora... arrepende-te bem, que foges a belzebu!

Samaritana:
Julgais, então...? Meu Deus, que é isto?!... Que luz divina a minha mente ilumina, mostrando-me os erros meus?! No meu peito a palpitar, que doce pressentimento me assalta neste momento de que me vou transformar? A razão minha assombrando, por que motivo estou vendo quem nunca temeu – temendo? Quem nunca pensou – pensando? Que força estranha me traz, dominando instinto meus, tão profundo amor a Deus, ódio tanto a Satanás? Por que é que estou sentindo no peito entrar a crença? Por que milagre em Deus pensa quem nele nunca pensou? Ah!... Dos vossos olhos a luz... a vossa angélica voz!... Senhor, quem sois vós?... O vosso nome?

Jesus:
Jesus!

Samaritana:
Céus!... Tudo, então, compreendo!... São certas as profecias!... Em vós eu vejo o Messias.

Jesus:

Ao mundo me envia Deus para remir o pecado; e em breve crucificado, morte vão dar-me os judeus! Água há pouco te pedi... e tu – recorda-o com mágoa – negastes uma sede d’água a quem vai morrer por ti!

Samaritana:

Mais fiz, divino Senhor! Que sem respeito falei ao Filho do Criador! Oh! Perdoai-me as ofensas! Deixai vossos pés beijar! Pés que na cruz vão pregar as nossas culpas imensas! Presa do inferno ser vai, minha alma louca e perdida! Mas eis-me arrependida!... Salvai minh’alma, salvai!

Jesus:

Ergue-te! Para salvá-la tens um meio: a penitência. Vai; do Senhor a clemência, perdão não te há de negar!

Samaritana:

A estrada seguir do bem, eu juro... juro-o por Deus.

Jesus:

Agora ao encontro dos meus, e breve, Jerusalém! Judas Iscariotes, comigo vem!

CENA 3

Madalena:

Deixai-me entrar!

Judas:

Maria de Magdala! Quem procura a meretriz?

Madalena:

Senhor!... Sei quem és!... E, pela fé convertida, pecadora arrependida, venho lançar-me a teus pés!... Pérolas que em fios me enleiam, jóias que tanto me adornam, se belo o corpo me tornam, muito minh’alma desfeiam! O vil pecado m’as deu! Confesso-o com mágoa intensa! – São a triste recompensa de quem seu corpo vendeu! Minh’alma horror tinha ao crime; mas... o demônio tentou-a! – À pecadora perdoa e os seus pecados redime!

Judas:

Ergue-te! Sabe quem é este que tens ante ti? O preço desses perfumes que empregas em vão, antes dos pobre sem pão fosse abrandar os queixumes! Vamos pecadora, sai!

Jesus:

Suspende, Judas! Mulher, do teu destino me condôo, e em nome do Supremo Ser, eu te abençôo!

Madalena:

Oh! Graças! Graças! Clemência tendes, Senhor, infinita! À mais dura penitência vai consagrar a existência a pecadora contrita! Pérolas puras que ornastes corpo de vícios monturo, e, embora o contato impuro, pérola puras ficastes: ide outro colo adornar, enfeitar fronte mais pura, que a minha triste amargura vai-me outras pérolas dar! Belas bem mais que as de Ophir, no meu caminho de abrolhos, vão das conchas dos meus olhos de pranto em jorro cair!

*Pecador agora é tempo
Misericórdia vos pedimos
Misericórdia, Redentor
Pela Virgem mãe das dores
Perdoai Deus de amor
Pecador agora é tempo*

*De contrição e de temor
Segue a Deus, despreza o mundo
Já não sejas pecador*

*Pecadores redimidos
Pelo sangue do Senhor
Atendei, olhai se existe
Dors igual à minha dor*

Judas:

Com a meretriz, indulgente, severo assim com o amigo. Que muito contes comigo será, talvez, imprudente!

CENA 4

Jesus:

Jerusalém, cidade majestosa. Pela grandeza e glória celebrada. Cidade bela, altiva, poderosa! Do reino de Judá jóia invejada! Se a um tempo foste rica e venturosa, deveras hoje, humilde e angustiada, pela negra ingratidão que em ti se encerra, com triste pranto fecundar a terra! Reveste nos teus templos portentosos que, ostentando cúpulas gigantes, parece que pretendem, orgulhosos, tocar as altas nuvens, arrogantes! Mas horríveis sucessos tenebrosos de ti, Jerusalém, não estão distantes! E são os que anunciou nas profecias, os males teus chorando, Jeremias. Já do destino a poderosa mão que ateia o fogo que te abrasar deve! As legiões ferozes do pagão os muros teus atravessar vão em breve! Entre pavor e assombros, serás, Jerusalém, ruína e escombros! Ai de ti, gran cidade, que do Senhor a mão golpe tão forte te prepara no impulso da sua ira, que o mundo inteiro há de assombrar tão negra sorte! Cidade de corrupção e de mentira, que, pela vida, hás de dar a morte àquele que de amor por ti suspira! De torpes vícios, lodaçal imundo, triste memória deixarás no mundo! O céu assim o quer. De Deus o sabe quem te prediz a próxima agonia! Mas, coração em que

o rancor não cabe, do teu cruel destino me condôo, e, mesmo matando-me, Jerusalém, eu te perdôo!

CENA 5

Caifás:

Nobres e sábios doutores, Rabis e anciãos venerandos: agradeço o haverdes todos ao meu convite acudido; e as razões a expor-vos passo, por que hoje aqui vos convoco.

Anás:

Fale, oh supremo pontífice; com atenção respeitosa vão todos ouvi-lo.

Caifás:

De Jesus falar vos quero, esse atrevido profeta que, filho de um carpinteiro, humildemente a existência em Nazareth tem passado. Por louca ambição movido e glória e fama buscando, falsa e nociva doutrina pregando está na Judéia! Audacioso e insinuante, vai conquistando prosélitos (ilusos por certo e incautos!), porém que todos os dias aumentam na fé e em número!... Como entre o povo judaico, os magos, sabeis, pululam, sempre o tive nessa conta e dele nunca fiz caso. – Hoje, porém, com assombro, sei que esse falso profeta nossos costumes censura, de nossas leis escarnece, nossa justiça difama, os nossos templos insulta! O povo que, sempre néscio, mais crê em quem mais o engana, dele o saber e as virtudes com entusiasmo proclama! O que foi centelha rápida converte-se, eu vejo, em chama!... Ai do prestígio que temos, se a chama incêndio se torna! Ao povo fanatizado, diques não há que o contenham, de seus terríveis embates nada resiste à pujança. Disto em vista, é dever nosso, salvando a divina herança, tomar medidas enérgicas, e sem delongas que podem ser-nos deveras funestas!

Anás:

E o que pretende esse néscio?

Caifás:

A igualdade.

Anás:

Nesse caso, grande homem, já não me admira que toda a plebe o proclame! Trazido à nossa presença deve ser sem mais demora e castigado!

Caifás:

Por certo!

Anás:

Como sabeis, o Levítico ordena que lapidado seja todo aquele que se diga por Deus enviado ao mundo, e esse audaz aventureiro pelo Messias se inculca! Mas tal castigo, pois, não basta!

Caifás:

Não, não basta!

Anás:

A morte exige!

Caifás:

Perfeitamente de acordo!

Arimatéia:

Em demasia severo seremos, se tal o fizermos!

Caifás:

Benigno ser não podemos, periga o nosso prestígio! Conserva-lo é forçoso!

Todos:

Certamente!

Caifás:

Acho, portanto, que de pronto e sem processo devemos crucificá-lo!

Anás:

Que seja!

Arimatéia:

Sê-lo não pode!

Caifás:

Hein?!

Arimatéia:

De pronto, pelo menos! Como sabeis, vinda a Páscoa, verter sangue é-nos vedado pelas Santas Escrituras!

Caifás:

Que o condene, então, Pilatos!

Anás:

Sim! Que a Pilatos o levem... e aquele ele o julgue!

Caifás:

Apoiado!

Arimatéia:

Pilatos não vai julgá-lo sem provas ter!

Caifás:

Há de tê-las!

Anás:
Apresentar-lhas havemos!

Arimatéia:
Talvez se encontrem a custo!

Nicodemus:
A custo de algum dinheiro!

Caifás:
Levantaremos calúnias, se tanto for necessário!

Arimatéia e Nicodemus:
Calúnias?!

Caifás:
Bem desculpáveis, pois serão calúnias santas! Esse homem acusaremos de contra o César Tibério haver proferido injúrias! E claro está que Pilatos, que é pelo Império Romano governador na Judéia, o julgará sem clemência!

Anás:
Forçosamente!... Aprovado!

Arimatéia:
Com José de Arimatéia não conteis para ajudar-vos!

Nicodemus:
Com Nicodemus tampouco!

Arimatéia:
Consenti que respeitosos...

Nicodemus:
Nos retiremos!

Juntos:
Senhores!

Caifás:
Justo será desculpá-los; têm razão, talvez, no fundo!... Mas antes de um só a morte do que a desgraça de muitos!

Anás:
Morte ao Nazareno!

CENA 6

Judas:
Doutos senhores!

Caifás:
Que te conduz ao tribunal que saúdas?

Judas:
Chamo-me Judas... e venho vender Jesus!

Caifás:
Hein?! A propósito, e muito, confessai, este homem veio! De vender, então, tens meio, e vens aqui nesse intuito?

Judas:
Pelo público rumor, sei que a Jesus odiais. Dos dele eu sou, mas se o pagais...

Caifás:
Bem que este homem seja odioso, aproveitá-lo devemos!

Anás:
Decerto!

Caifás:
O preço ajustemos. Quanto?

Judas:
Marca-lo não ousou.

Anás:
Acaso acharás barata a venda que concertarmos, se por ela te pagarmos trinta dinheiros de prata?

Judas:
Aceitado!

Caifás:
Fechado!

Anás:
E a entrega, quando será?

Judas:
Muito breve.

Caifás:
Ótimo, então!

Judas:
A um lugar perto daqui chamado Gethsêmani, irá fazer oração. Homens tereis emboscados e, mal se apresente o ensejo, em Jesus darei um beijo, para indicá-los aos soldados!

Caifás:
Assim o fará?

Judas:
Asseguro!

Caifás:
A paga podes levar!

Judas:
Os trinta estão?

Caifás:
Mais, talvez.

Judas:
Então não é preciso contar!

Caifás:
Se cumprir o que há jurado, a nossa fortuna é rara!

Anás:
Cumpre. Tem cara de ser um tratante honrado!

CENA 7

Pregoeiro:
“Eu, Pôncio Pilatos, pelo Império Romano, Pretor e presidente da Judéia Inferior, faço saber: que se acha preso o terrível salteador Barrabás, pertencente à quadrilha capitaneada por Dimas, cujo refúgio foi descoberto. Outrossim, faço constar que dois talentos de ouro serão dados a quem me apresente, vivo ou morto, o capitão da quadrilha.

Feito em Jerusalém aos três de março do ano setecentos e cinquenta e dois da fundação de Roma, e cinco mil duzentos e trinta e três da criação do mundo. – Pôncio Pilatos.”

CENA 8

Jesus:
O senhor convosco esteja!

Todos:
Venha convosco, rabi!

Pedro:
Fomos à Porta-Doirada, cumprindo as ordens que deste; falamos a quem disseste... e eis ceia preparada!

Jesus:
Meus irmãos, amigos meus: o cruel prazo eis chegado! Vou morrer na cruz pregado!

Todos:
Oh!

Jesus:
Mas antes, discípulos queridos, convosco aqui reunidos, quero hoje a Páscoa celebrar.
Tomai e comei, todos vós. Este é o meu corpo.
Tomai e bebei, todos vós. Este é o meu sangue.
Fazei isto para celebrar a minha memória.

Panis angelicus
Panis angelicus
Fit panis hominum
Dat panis caelicus

Figuris terminum

Ores mirabilis
Manducat dominum
Pauper pauper
Servus et humilis
Pauper pauper
Servus et humilis

Jesus:
Mas não deveis lastimar-vos nem lastimar-me deveis; que comigo haveis, depois da morte, no céu encontrar-vos!

Todos:
Todos?

Jesus:
Não todos. Um há por quem traído serei!

Todos:
Oh!

Jesus:
Esse não mais eu verei!... Esse não mais me verá!

Judas:
Judas será, porventura?

Judas:
Judas será, por desgraça!

Todos:
Oh!

Judas:

Previste-o? Vou realizá-lo!

Todos:

Infame! Traidor! Malvado!

Jesus:

Suspendei! Suspendei! A ira é pecado! Irmãos! Do filho de Maria à triste profecia presteis atentos ouvidos! Durante a minha paixão, tereis vós de abandonar-me! Ides sozinho deixar-me... bem só, com a minha aflição...

Todos:

Nós, deixar-vos?

Jesus:

Ao Calvário terei de subir assim!

Todos:

Sem nós?

Jesus:

Sem vós!

Pedro:

Não sem mim! Jurar-vos posso o contrário!

Jesus:

Em tal jurando, mal fazes; que hoje eu te posso afirmar: antes do galo cantar três vezes me negarás! Pedro, tu és pedra, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja. Tudo o que ligares na terra será ligado no céu. Tudo o que desligares na terra será desligado no céu. Do seio de Deus eu vim; regresso ao seio de Deus! Feito me haveis companhia, e de haver-me acompanhado, prêmio tereis alcançado

que o céu vos dará um dia! Fazei brotar no mundo a flor da minha doutrina. Amai-vos uns aos outros como eu vos amei! Vivei sempre como irmãos, em santa paz venturosa. Adeus.

Coração Santo

Coração Santo, tu reinarás

Tu nosso encanto sempre serás

Jesus amável, Jesus piedoso

Pai amoroso, fráguas de amor

Aos teus pés venho, se tu me deixas

Sentidas queixas humilde expor

Coração Santo, tu reinarás

Tu nosso encanto sempre serás

Jesus:

Pai, que vês minha tortura! De teu filho a voz escuta! Faltam-me forças na luta, deste sofrer tem piedade! O meu cálice de amargura, Senhor, quisera afasta-lo! Mas se é forçoso esgota-lo, cumpra-se a vossa vontade!

Anjo:

Divino e doce Jesus: na minha mão vês a cruz em que te devem pregar! Eis o cálice da amargura que há de humana criatura fazer-te em breve esgotar! Água e sangue estás suando, no sofrimento pensando, medindo-lhe bem o horror; mas teu ânimo serena, que cedo finda tua pena: assim o ordena o Senhor!

Jesus:

Escutar-me quis meu Pai! Sinto o meu ânimo forte! Afrontas, suplício, morte, já nada temo!
Judas Iscariotes!

Judas:

Comigo foste injusto; em paga, quero beijar-te! Mas que é isto?

Jesus:

Sabê-lo deves! Eis-me, para morrer eu nasci!

CENA 9

Caifás:

Em Nossa presença estás... interrogado serás! Muito a tua audácia abarca ou muito deves valer, zombando assim do poder de Tibério e do Tetrarca! Com teus sediciosos gritos, e o meu poder tendo em pouco, como é que te atreves, louco, a denegrir nossos ritos? Da tua audácia dando exemplos- e tanta, mal se concebe -, a iludir andas a plebe e a profanar nossos templos! Que da Judéia és o rei todos te ouviram dizer. Pois, do teu reino vais ver qual é nesse caso a lei! Claro fala, nada esconde, mais rigor provocarias: prometido Messias és, qual afirmas? Responde! É certo ou não que pregado tens nova lei na cidade?

Jesus:

Eu tão só prego a verdade; para o fazer fui mandado.

Anás:

Hein?! Ao pontífice dás resposta desacertada? Toma! Nessa bofetada, justo castigo terás!

Jesus:

Se mal hei falado, rogo-te, dignas e que; e se bem eu falei, por que meu rosto foi maltratado? Não me acusa a consciência que ao respeito te faltasse, e, se basta, aqui tens a outra face!

Caifás:

Que demência! Respondeste sem azedume, mas com fingida bondade! Não te defende a humildade, visto que a tens por costume!

Anás:

Morra! Mais de um, com assombro, o ouviu dizer na cidade: "Tão só com a minha vontade, vosso templo fora escombro!"

Caifás:

Mais! Da canalha entre amigos, desafiou nossa lei, e o "reino de que ele é rei" anda oferecendo aos mendigos! Estes dão por crimes teus, que te defendas, ordeno. Dize quem és, Nazareno.

Jesus:

O Filho de Deus!

Caifás:

Que mais provas exigis? Eu, de mais não necessito! Pode haver maior delito do que a blasfêmia que ouviste?

Jesus:

Em breve prazo, e preciso, de brancas nuvens, num véu, ver-me-eis subindo ao céu, chegar ao paraíso!

Anás:

Blasfêmia! Devemos ser inclementes!

Caifás:

Fervendo tenho os sentidos, de raiva - a tanta insolência! E na sua efervescência, rasgo os meus próprios vestidos! Sim! Que morra em seu delírio, pois tão ousado e arrogante anelado está o instante do

seu cruento martírio! Mas é mister que o Pretor sancione a nossa sentença! Que a Pilatos sem detença seja levado o impostor!

CENA 10

Serva:
Olha! Olha lá!

Pedro:
De longe o tenho seguido, meu Senhor, cheio de piedade e de dor... e se não fosse o temor de me dar por conhecido...

Serva:
Olha lá! Mas quem é o que ali está? Se não me falha a memória, se não me pisca a vista, és de Jesus companheiro!

Pedro:
Eu?... Não!... Nunca o conheci!

Serva:
Vejo-te a tremelicar... e faz-me isto suspeitar...

Pedro:
Não! Podes crer!... Nunca o vi!...

Serva:
Pois, no que digo, inda insisto; bem claramente vejo eu, no falar, que és do "Baixo Galiléia"!

Pedro:
Piedade! Estou-vos dizendo a verdade; deixai-me neste cantinho!

Serva:
Se és, como eu logo supus, companheiro de Jesus, subversivo, a que te vás, te aconselho!

Pedro:
Acreditai no que digo, que não vos quero enganar! Palavra de honra vos dou de que a Jesus não conheço! Que me acrediteis mereço, pois que mentindo não estou! (ouve o galo cantar) Céus! Que foi que eu fiz? A predição, ei-la cumprida! Que remédio agora? Nenhum!... Oh, sim!... Ao pecador que implora, de Deus escuta sempre o coração!

CENA 11

Judas:
Consciência infame que a dormir ficastes, quando a traição eu meditei covarde: por que é que só agora despertaste, se para o crime afugentar é tarde? Do fundo abismo já me encontro à beira!... Lançam-me os homens um olhar que aterra!... Comigo em guerra estão! Comigo em guerra eu cuido estar a natureza inteira! Tremem ao ver-me os animais ferozes... os ecos meus ouvidos atordoam, chamado-me traidor! Traidor!... Da minha sombra, até fujo e me espanto... e tudo quanto eu vejo, ouço ou toco, é para mim sem vida! Sem encanto! Furacões bravíssimos, violentos, a fúria, contra mim, soltam os ventos!... O solo queima em que eu assento os pés... e em toda parte, de Jesus a sombra ante meus olhos se apresenta, irada! Ai de mim! Ai! Sozinho no mundo! Cruel destino, mas justo castigo. Sem lar, sem pão, sem peito amigo a consolar-me no pesar profundo! Ai! Do remorso no horrível sofrimento, e do meu peito em chamas de um vulcão o fogo a devorar-me o coração, verei fugir meu derradeiro alento! Ai! Aos céus embalde envio os meus gemidos! Embalde o seu perdão obter procuro! Perdão jamais terei... acabe, pois, na terra o meu suplício! Corda, tira-me a vida

que aborreço!... Conduze-me depressa ao precipício!... Lusbel!
Surge do bátrio profundo! Vem minh'alma buscar, ó rei do inferno!

CENA 12

Madalena:

Pôncio Pilatos! Salve uma vida a tua mão protetora!

Pilatos:

Madalena, a pecadora!

Madalena:

Madalena, a arrependida!

Pilatos:

Verdade possas falar – porém, suspiros se exalas, se vens sem jóias, sem galas, grande será teu pesar!

Madalena:

Bem grande!

Pilatos:

Que é da alegria que nos teus olhos brilhava e que de inveja matava a luz do astro do dia? Da tristeza um negro véu quem pôs na fronte formosa da mulher a mais ditosa de Jerusalém?

Madalena:

O céu! Uma voz terna e suave como um suspiro divino; meiga – qual o meigo trino de amores que solta a ave! Uma destra celestial que me fez ver, caridosa, a imensidade assombrosa do negro abismo do mal!... E conduzindo-me pia, pela senda da virtude, livrou minh'alma da horrenda perdição a que corria! Remir quero

hoje tentar pecados meus com meu pranto; mas para alcançá-los, ai, quanto, quanto não hei de chorar!

Pilatos:

Lenitivo à tua dor, se o vês em Pilatos – pede-o!

Madalena:

A vida preciosa de um homem, de um inocente, a quem o povo inclemente, morte quer dar afrontosa!

Pilatos:

De Jesus falar-me vais!

Madalena:

Daquele que ao mundo veio, trazendo dentro do seio divino amor, nada mais! Pôncio, ele é do bem!

Pilatos:

Percebo!

Madalena:

A ti venho impelida por um nobre sentimento. Tão só – juro, adorável Pôncio – é meu intento roubar à morte uma vida!

Pilatos:

Só te conduz esse fim?

Madalena:

Só venho pedir clemência! A voz da minha consciência m'ó está ordenando assim! E pois injusto não és, ouve o que imploro submissa! Nem é clemência, é justiça o que eu imploro submissa! Nem é clemência, é justiça o que eu suplico a teus pés! De rigor ou de piedade usar é dado ao Pretor; do romano imperador tens aqui a

autoridade; dizer, tu podes: “Eu quero”, e libertar o cativo! – Eis, senhor, o lenitivo que às minhas mágoas espero!

Pilatos:

A Jesus Cristo julgar um outro vai breve: Herodes.

Madalena

Tu és Pretor – podes da morte Jesus salvar! É nobre o teu coração, e inocente é o desgraçado; se Jesus for condenado, defende-o com teu perdão! Sê bom! Não tenhas rigor com quem piedade merece! Pôncio, clemência engrandece! Grande te vejam, senhor!

Pilatos:

Tranqüila partir tu pode – provada a inocência dele... mas... esta bulha na rua!... Tê-lo-á condenado Herodes? Rabinos são e soldados. Um preso trazem... é o Cristo!

Madalena:

Pilatos!

Pilatos:

Podes contar que dele a vida eu defendo!

Madalena:

Bendito sê! Vou, correndo, a pobre mãe consolar!

CENA 13

Pilatos:

Por que motivo, saibamos, volta aqui o desgraçado? A Herodes não foi levado?

Anás:

Por seu mando aqui voltamos.

Pilatos:

Bem mais o negócio é seu que do Pretor da Judéia: é tetrarca em Galiléia e Jesus é Galileu!

Caifás:

Herodes de quem por pouco pranto de dor não arranca, mandou que a túnica branca ao réu vestissem. – “Um louco, disse – a meu ver é somente; nem morte, pois, nem maus-tratos! Condene-o Pôncio Pilatos, se o não julgar inocente!”

Pilatos:

Eu condenar o infeliz? E por quê? Por que delito?

Anás:

De Deus o filho se diz!

Caifás:

Pregando doutrina má, obra e profere heresias!

Anás:

Afirma ser o Messias! E nele a plebe o vê já!

Caifás:

Insulta a nossa lei santa!

Anás:

Prega nociva doutrina!

Caifás:

Toda cidade amotina!

Anás:

Castigue-se audácia tanta!

Caifás:
Morte ao Galileu!

Pilatos:
Esforços vão! Qual, então, a lei o ordena – a vossa –, aplicai-lhe a pena; entrego-o nas vossas mãos!

Caifás:
Desculpas! Deves saber que a nossa lei não consente julgamos o delinqüente!

Anás:
És tu que tens de fazer!

Pilatos:
Nunca!

Caifás:
Recusas?

Pilatos:
Recuso!

Caifás:
E impune deixas, por Deus, o que afrontando a Tibério e a todo o romano império, se diz o rei dos judeus?

Pilatos:
Verdade falais?

Caifás e Anás:
Verdade!

Pilatos:
Basta! Jesus, o Filho de Deus és tu?

Jesus:
O Filho de Deus eu sou!

Caifás:
À morte o blasfemo!

Pilatos:
Calmai vosso furor, que em vão procurais o meu.

Caifás:
Ao perdão te achas disposto, mas não te esqueças, Pretor, de que o teu imperador o irá saber com desgosto!

Pilatos:
Ameaças?

Caifás:
Sim! Com presteza iremos, se for preciso, a Tibério dar aviso da tua indigna fraqueza!

Pilatos:
Povo fanático e iluso, que contra Jesus clamando me está tu próprio obrigado a que cometa um abuso!
Os grandes e os fariseus aproveitam teu terror e excitam teu furor prá lograr desejos seus!

Anás:
À morte!

Caifás:
Ao povo escuta!

Pilatos:

Atenuar-lhe a sorte se, ao menos, eu conseguisse, provocando compaixão... Que o açoitem!

Basta! Que o veja o povo! *Ecce homo!* Olhai-o! Vede-o triste, que exausto, quedo, mudo, resignado, em carne viva o corpo flagelado, a custo à dor resiste!... *Ecce homo, judeus!*... compadecido, o vosso coração poupe o culpado; as dores calculai que há já sofrido e sofre o desgraçado! *Ecce homo!*... Maior do que a tortura não foi, por certo, o crime!... Compaixão! – Tanta mágoa, dizei, tanta amargura, não são o bastante?

Povo:

Não!

Pilatos:

Tigres humanos!

Povo:

Morte ao sedicioso!

Pilatos:

Um recurso tentemos derradeiro. Pois bem! - À cruz irá, já que é forçoso; mas escutais primeiro – o direito na Páscoa vos é dado de arrancar à justiça um criminoso á morte condenado. A dois espera aqui a última pena: Barrabás e Jesus. – A qual condena vossa justa razão? A qual darás, ó povo, o teu perdão?

Povo:

Barrabás!

Pilatos:

Povo assassino! Tentei salvar-te... não querem!

Jesus:

Morrer é meu destino!

Pilatos:

Mais não posso fazer! Raios divinos! E cúmplice hei de eu ser dos assassinos?... À força bruta oponho esforços vãos! E à força vergo só, Jerusalém! Na cruz, o Cristo irá morrer!... Porém, do sangue do inocente eu lavo as mãos!

Eu, Pôncio Pilatos, pelo Império Romano Pretor e presidente da Judéia Infeior, aqui em Jerusalém – condeno à morte a Jesus de Nazareth, homem sedicioso, contrário aos ritos hebreus e às leis de Tibério César, ordenando que o crucifiquem entre dois ladrões, que serão Dimas e Gestas. – Mais ordeno: que na cruz um letrado seja posto, que assim diga: - *Jesus Nazarenus Rex Judeorum*. Rebelde ao Império será declarado todo aquele que se oponha à execução desta sentença que firmo em Jerusalém, aos 23 de março do ano 5233 da criação do mundo.

CENA 14***Canto da Via Sacra***

*A morrer crucificado meu Jesus é condenado
Por teus crimes pecador*

Madalena:

Oh mártir, que solto dos terrestres laços, subir vais breve às regiões da luz, àquela que te amou, qual a Deus se ama, piedoso olhar, Senhor, lança do empíreo, e do chão me arranca para os braços Teus!

*Pela cruz tão oprimido cai Jesus desfalecido
Pela tua salvação*

Virgem:
Meu filho!...

Madalena e João:
Senhora!

Virgem:
E em que estado! Filho que eu amei tanto e com quem morrer só desejo!... Com os olhos d'alma te vejo, que os do rosto os cega o pranto!...

Jesus:
Mãe! Eu nasci predestinado para salvar do pecado os homens com a minha morte. Tem pois coragem, sê forte hoje, que o dia é chegado!

Virgem:
Núncio de morte, pavoroso vibra o som terrível do clarim romano!... Oh, cessa de tocar! Cessa, inumano, que o coração me rasgas, fibra a fibra!

Madalena:
Calmai vossa dor, Virgem Maria!

Virgem:
Que minha dor eu calme?!... Pede ao Eterno que ao sol radiante apague seu fogo intenso, que gelo torne a lava dos vulcões, que ele pode às estrelas apagar o brilho, pode os rios secar, secar os mares, não os olhos da mãe que perde um filho!

*De Maria lacrimosa no encontro lastimosa
Vê a viva compaixão*

*O seu rosto ensangüentado por Verônica enxugado
Contemplemos com amor*

*Outra vez desfalecido, pelas dores abatido
Cai em terra o Salvador*

Jesus:
Filhas de Jerusalém! Vossas lágrimas sentidas por mim não sejam vertidas: outro destino elas têm! Não choreis a minha sorte, se vossos peitos comovo, chorai a morte de um povo, que morre com minha morte!

*Das matronas piedosas, filhas de Sião chorosas
É Jesus consolador*

*Cai terceira vez prostrado pelo pés redobrado
Dos pecados e da cruz*

*Sois por mim na cruz pregado, insultado e blasfemado
Com cegueira e com furor*

Virgem:
Meu filho!

Madalena:
Coragem!

Virgem:
Do céu com razão me queixo!

Jesus:
Mãe, outro filho te deixo! É João, recebe-o.

João:

Senhor!

Virgem:

Sem alma os corpo não vivem, e alma és tu do corpo meu! Como, pois, viver hei de eu, desde que d'alma me privem?

Jesus:

Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem!

Dimas:

Senhor!... Senhor!... A mente esclarecida eu tenho enfim!... És Deus! Filho do Eterno, o pobre pecador salva do inferno!... Súplice olhar, ó Redentor, Te lanço!

Jesus:

Alma contrita que chorando estás: amanhã ao meu lado, no eterno paraíso, doce descanso gozarás! Morre em paz, Pai, em Tuas mãos entrego o meu espírito!

Virgem:

Filho!

Jesus:

Senhor, tudo está consumado!

*O beija-flor e a borboleta
De manhãzinha, de flor em flor
Procura mel o beija-flôr
De tardezinha a borboleta
Procura água, morta de sede

De noitezinha quando escurece
A lua nova logo aparece*

*Ai lua, lua, cadê o mel?
Cadê a água que vem do céu?*

*O mel bem doce menino comeu
A água fria menino bebeu*

*Ai lua, lua, cadê o mel?
Cadê a água que vem do céu?*

*O mel bem doce menino comeu
A água fria menino bebeu*

Madalena:

Povo da Judéia, colheste-o na guerra adunca. Mas sai-te o cálculo torto. Que este homem – depois de morto – fica mais vivo que nunca!

(Gravação):

- Salve! Campa onde pranteio, imersa em tristeza enorme, quem no teu seio hoje dorme, e já dormiu no meu seio!
- Salve! Cofre sacrossanto, confusão de ímpios e ateus, que do meu horto num canto, guardas o filho de Deus.
- Salve! Marmóreo sudário, túmulo santo e ditoso, que ao tesouro mais preciso servindo estás de sacrário!
- Salve! Arca de ventura contemplada com amor, que da humana criatura dás abrigo ao Redentor!
- Sim, foi grande a escuridão, Nicodemus!
- E houve um sinistro rumor, Arimatéia!
- O solo tremeu!
- Que horror!
- E os guardas aqui não estão!
- Tudo com medo fugiu!
- Do céu castigo, decerto!

- Que vejo?... O túmulo aberto!
- Aberto?
- E vazio!
- Alguém o corpo roubou!
- Sacrilégio!
- Virgem Maria! Foi hoje o terceiro dia: teu filho ressuscitou!

Lua

*Deus vos salve, lua nova
Minha lua bonitinha
Faça com que eu consiga tornar-me
Outra vez novinha*

*Deus vos salve, ó crescente, lua nova
E tão bonita
Ajuda-me a conseguir
Uma vida de prazer
Deus vos salve, lua cheia
Lua brilhante, lua forte
Não me deixe minguar tanto
Vem clarear sorte*

Fim

FICHA TÉCNICA

Concepção e direção

Gabriel Villela

Texto original

O mártir do Calvário, de Eduardo Garrido

Adaptação

Arildo de Barros

Elenco

Antonio Edson (Menino Deus/ Pilatos)
Arildo de Barros (Simeão/ Caifás)
Beto Franco (Pastor/ Nicodemus)
Bia Braga/Simone Ordones (Samaritana)
Bia Braga/Fernanda Vianna (Verônica/ Rei Baltazar)
Eduardo Moreira (Jesus/ José)
Inês Peixoto (Rei Belchior/ Maria Madalena)
Júlio Maciel (Pastorinha/ Anás/ Dimas)
Lydia Del Picchia (Pastorinha)
Paulo André (João Evangelista/ José de Arimatéia/ Pregoeiro/ Anjo)
Rodolfo Vaz (Judas/ Pastorinha)
Simone Ordones (virgem Maria na 1ª parte)
Teuda Bara (Rei Gaspar/ Virgem Maria 2ª parte)

Substituições eventuais

Fernanda Vianna (Virgem Maria na 2ª parte)
Lydia Del Picchia (Virgem Maria na 1ª parte)

Assistente de direção: Simone Ordones
Iluminação: Maneco Quinderé
Figurino: Maria Castilho e Wanda Sgarbi
Criação e execução dos tecidos: Vaninha Soares Pereira/WS
Cenografia: Gabriel Villela
Adereços e pintura de arte: Wanda Sgarbi
Coreografias: Paola Rettore
Trilha sonora: Chico Pelúcio
Preparação vocal: Babaya
Arranjos musicais: Fernando Muzzi
Arranjos de “Adeste Fidelis”, “Panis Angelicus” e “Lua”: Maestro Ernani Maletta
Preparação corporal: Paola Rettore
Assistentes de figurino: Ivana Andrés e Daniela Starling
Cenotécnico: Alexandre Dias
Workshops de interpretação circense: Jacira Vianna
Efeitos especiais: Mário Márcio
Pintura em espuma: Sebastião Vieira
Técnico de som: Rômulo Righi
Operação de luz: Alexandre Santos
Estúdio de gravação: R Som
Programação visual: Métrica Comunicação
Assessoria de imprensa: Em cartaz
Auxiliar administrativo: Admar Fernandes
Direção de produção: Chico Pelúcio e Regiane Miciano
Produção: Grupo Galpão